

***Audiência Pública – Resolução nº 03 de 2013 do CNPE
Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados***

Paulo Pedrosa – Presidente Executivo – 19 de junho de 2013

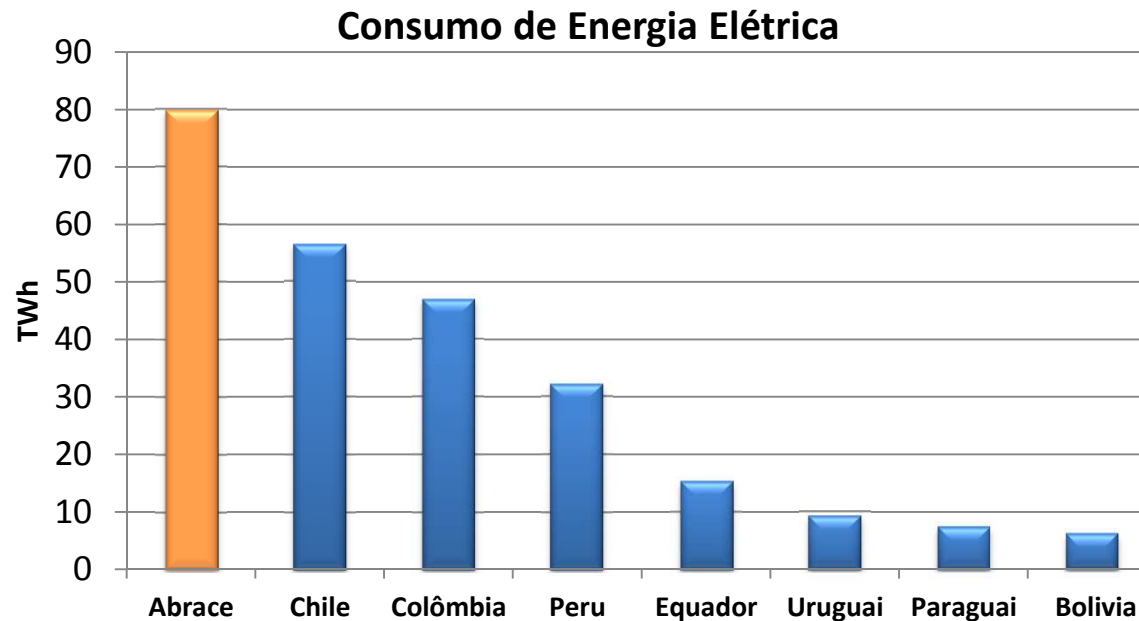


Agenda

- Energia e a competitividade da indústria nacional.
- Preço da energia e da segurança associada.
- A Resolução nº 03 de 2013 do CNPE e o aperfeiçoamento do Setor Elétrico.

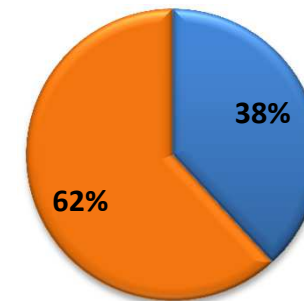
Quem Somos

- Fundada em agosto de 1984
- 43 Associadas (+ 500 unidades de consumo)
- Focada na competitividade e no desenvolvimento sustentável do País e na transparência e eficiência do setor de energia



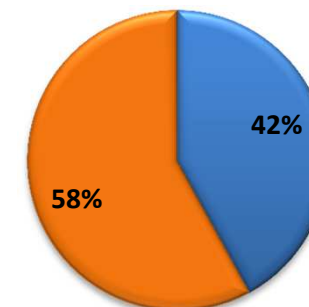
Fonte: Energy International Energy - Key World Energy Statistics 2012

Consumo de Energia Elétrica









































■ Abrace ■ Outras Indústrias

Consumo de Gás Natural



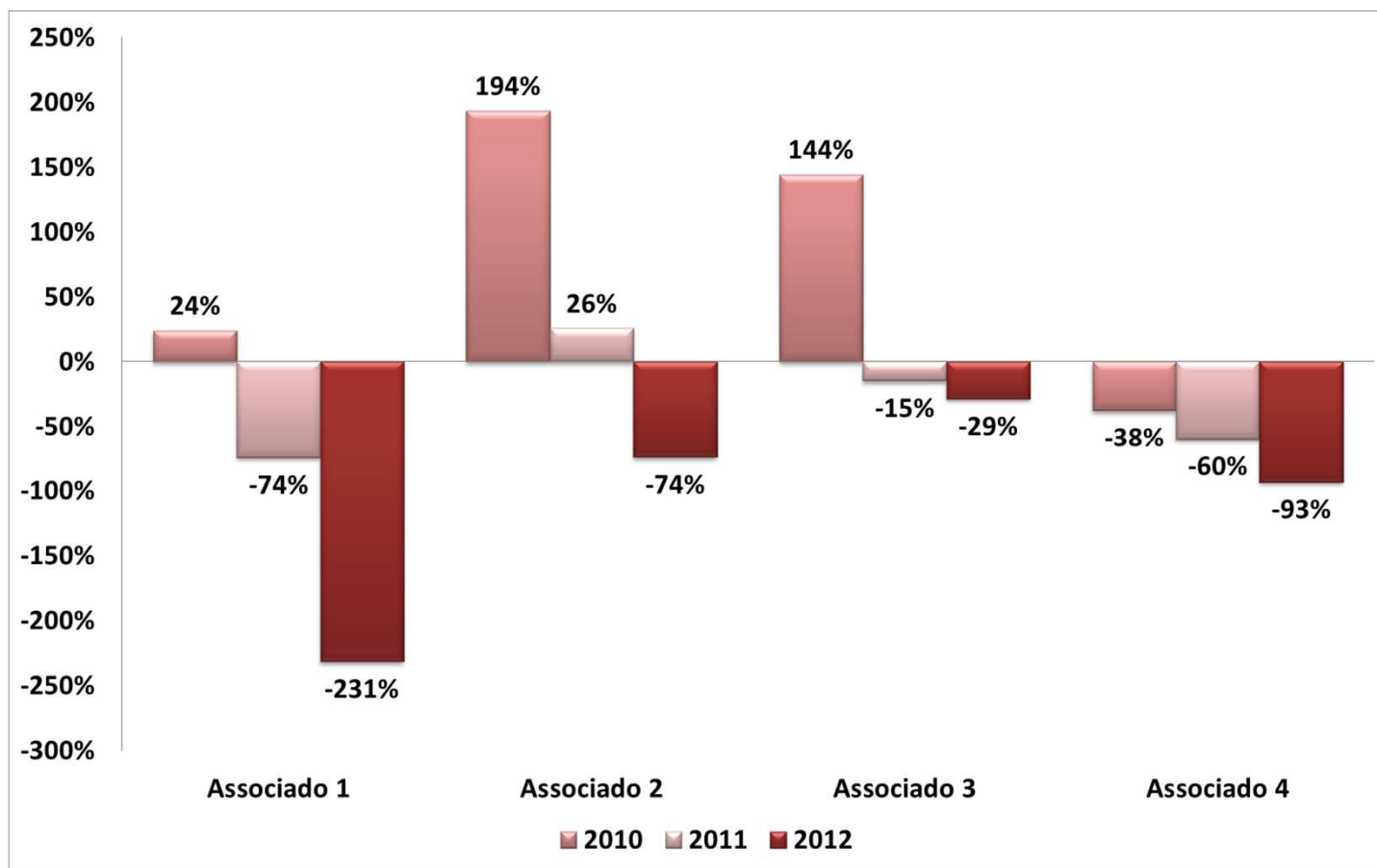
■ Abrace ■ Outras Indústrias

Quem Somos

Química / Petro	Cloro / Soda	Mineração	Siderurgia	Alumínio	Ferro-ligas
 AkzoNobel <small>Tomorrow's Answers Today</small>  Bayer  Braskem  CLARIANT  Rhodia	 carbocloro  Dow  SOLVAY	 ANGLO FERROUS BRAZIL  CARAÍBA METAIS S.A. <small>Grupo PARANAPANEMA</small>  Mineração Caraiiba S/A  SAMARCO  VALE  YAMANAGOLD	 ArcelorMittal  CSN <small>Companhia Siderúrgica Nacional</small>  GERDAU  ThyssenKrupp  USIMINAS  VAM <small>VALLUREC & MANNESMANN TUBES</small>	 ALBRAS  ALCOA  bhpbilliton  ADITYA BIRLA NOVELIS RioTinto Alcan	 DOW CORNING  Ferbasa  italmagnésio <small>Nordeste S.A.</small>  RIMA
Papel / Celulose	Têxtil	Cimento	Alimentos	Gases Industriais	Vidros
 Fibria  STORAENSO  SUZANO <small>PAPEL E CELULOSE</small>	 COTEMINAS Automobilístico  GM	 CIPLAN  Votorantim <small>Cimentos</small>	 Nestlé	 AIR LIQUIDE  Linde  WHITE MARTINS <small>PRAXAIR INC.</small>	 GUARDIAN  WHEATON BRASIL

Grande indústria em dificuldades

Resultados das grandes indústrias em queda há pelo menos dois anos



Varição do lucro líquido

Fonte: Balanço das empresas, elaboração Abrace

O Peso da Energia

Impactos diretos do peso da energia para a indústria

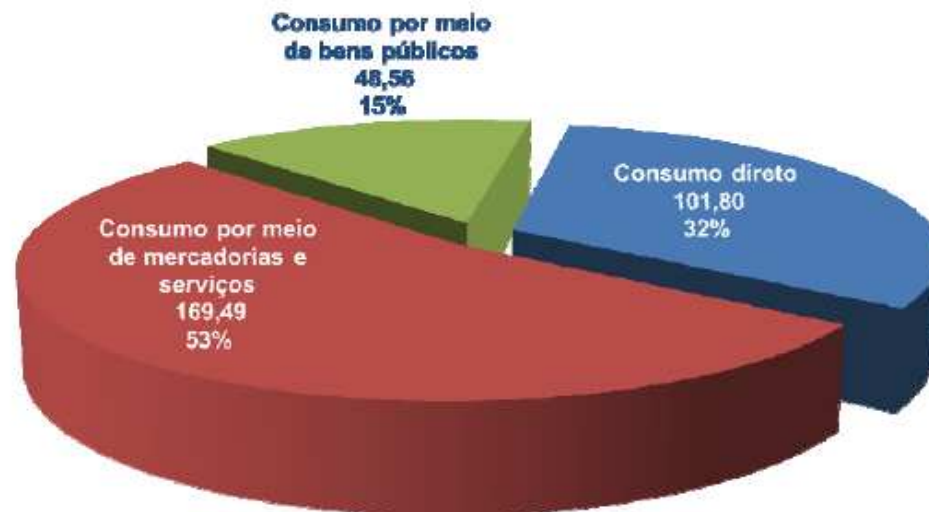


Quanto maior o peso da energia no preço final do bem, menor a força da indústria brasileira para competir com produtos importados.

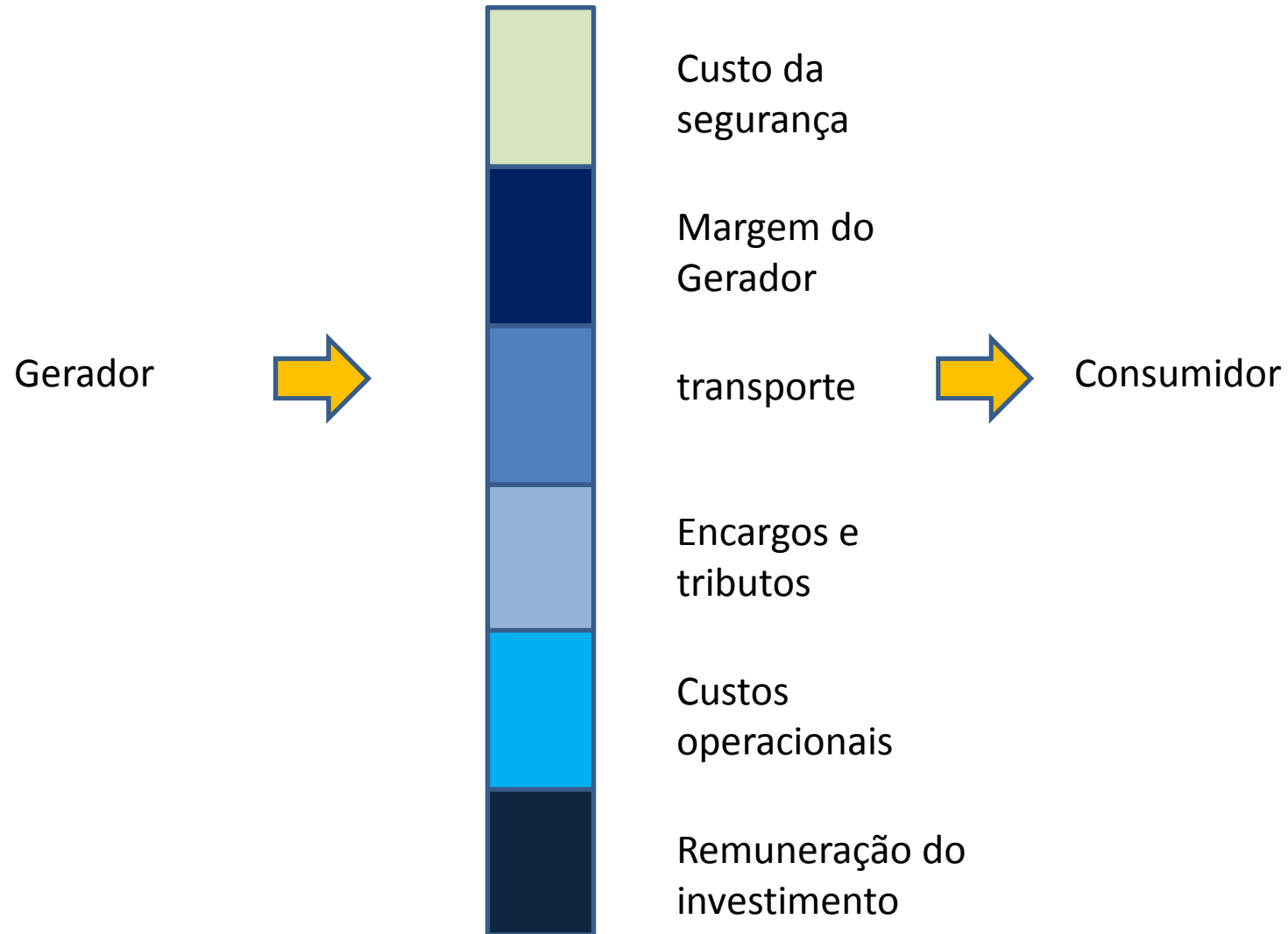
O Peso da Energia

Para cada unidade de energia consumida diretamente, são consumidas outras duas indiretamente

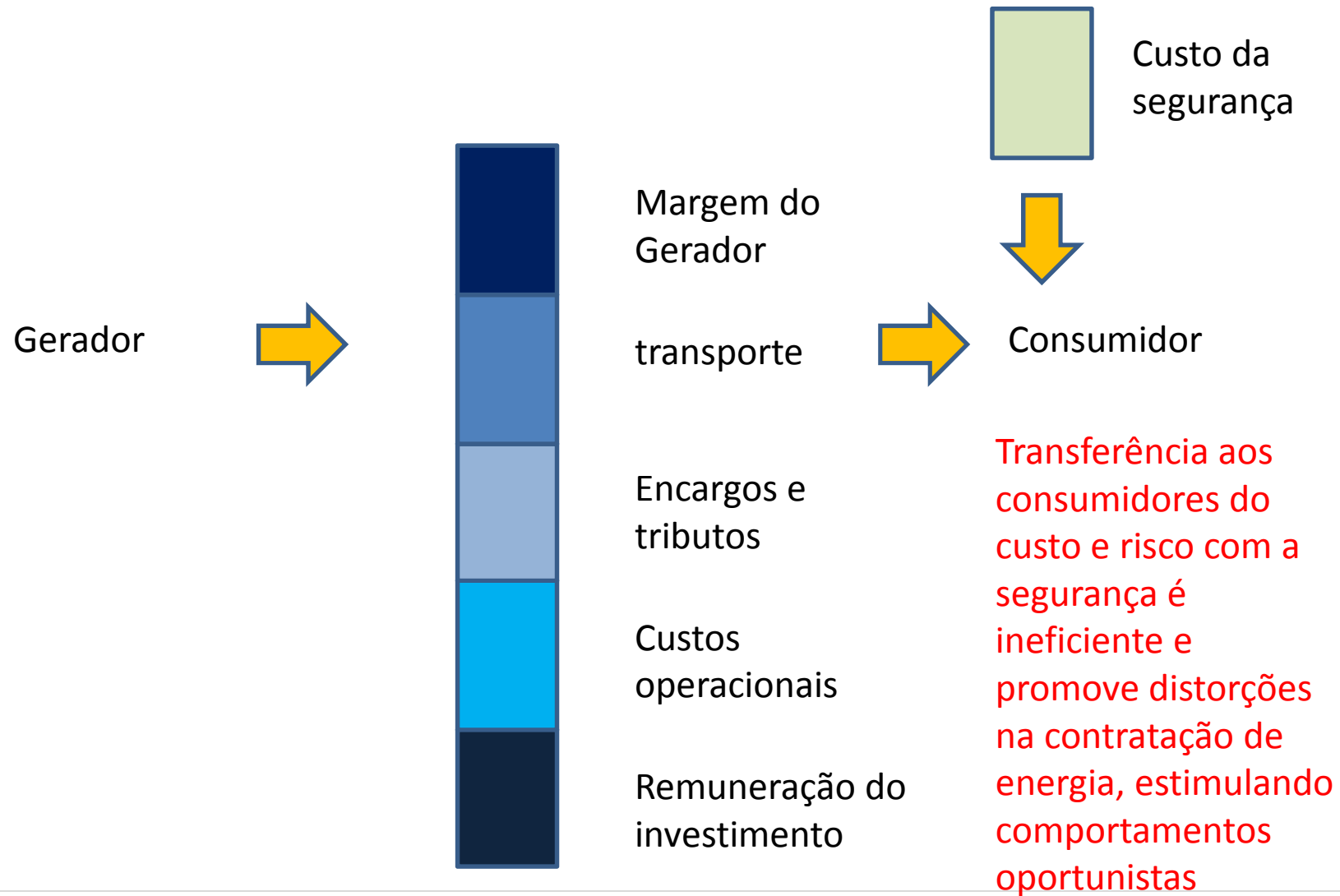
Consumo de energia elétrica das famílias, 2009, em GWh



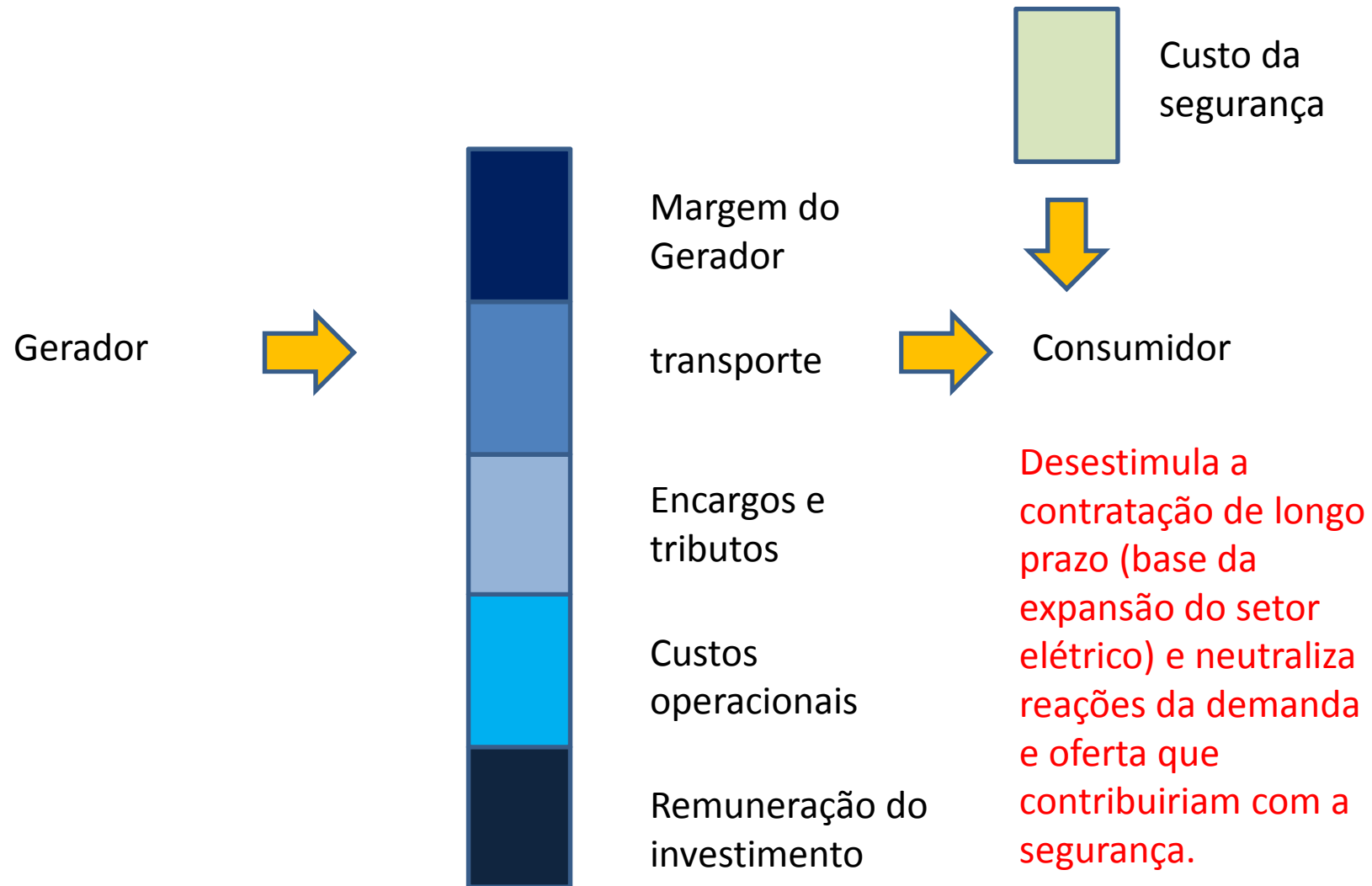
Preço da energia



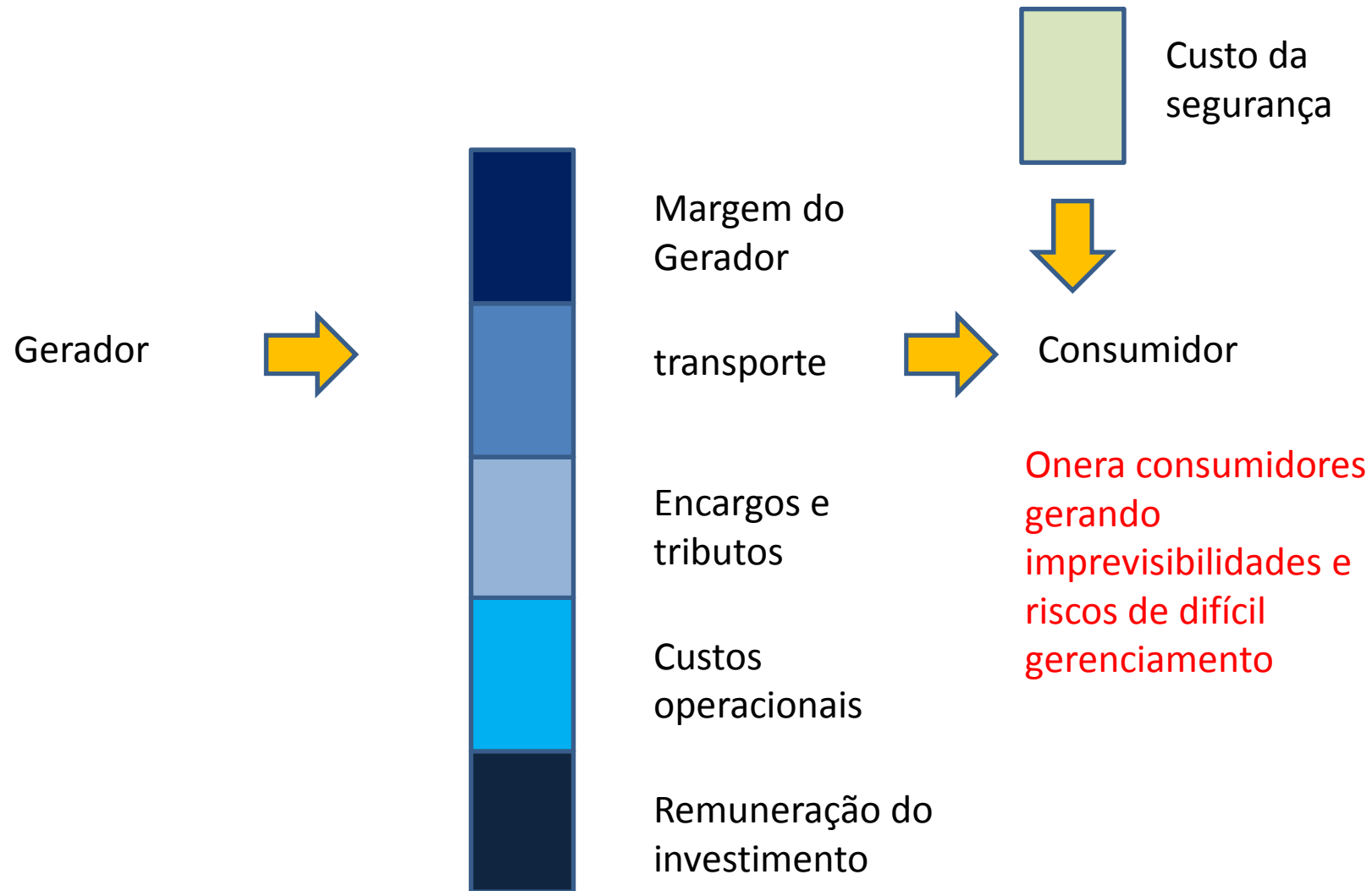
Preço da energia + Segurança



Preço da energia + Segurança

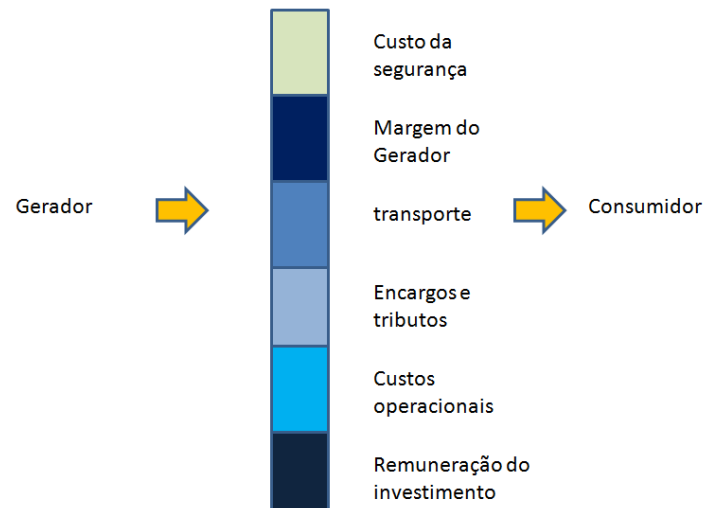


Preço da energia + Segurança



Preço da energia

- Preço deve incluir segurança: diagnóstico convergente há anos, objeto das recomendações do comitê pós-apagão de 2002, defendido por agentes e associações setoriais, recomendado pela Aneel ao MME e objeto de grupos de trabalho criados para aperfeiçoar o modelo do setor.
- Consumidor vinha pagando por todo o custo, posição confortável para muitos.
- Correção implementada no âmbito das mudanças recentes.



Comitê de Revitalização – Relatório de Progresso nº 3 – 5 de junho de 2002

“Os primeiros passos nesta direção foram dados pela resolução da GCE nº 109, de 2001, que recomendou as seguintes modificações até o final de 2002: 1. estimar uma função de custo de déficit definitiva, 2. incorporar a curva de aversão a risco ao algoritmo de otimização (...)

*Assim, dado o prazo que será necessário para avaliar e detalhar o esquema de formação de preços por oferta, recomenda-se que sob coordenação do MME, um grupo de trabalho analise mais profundamente e proponha adequações no modelo de cálculo do Custo Marginal de Operação – CMO, particularmente no que diz respeito aos seguintes aspectos: (...) · **incorporação de medidas de aversão a risco no despacho hidrotérmico.**”*

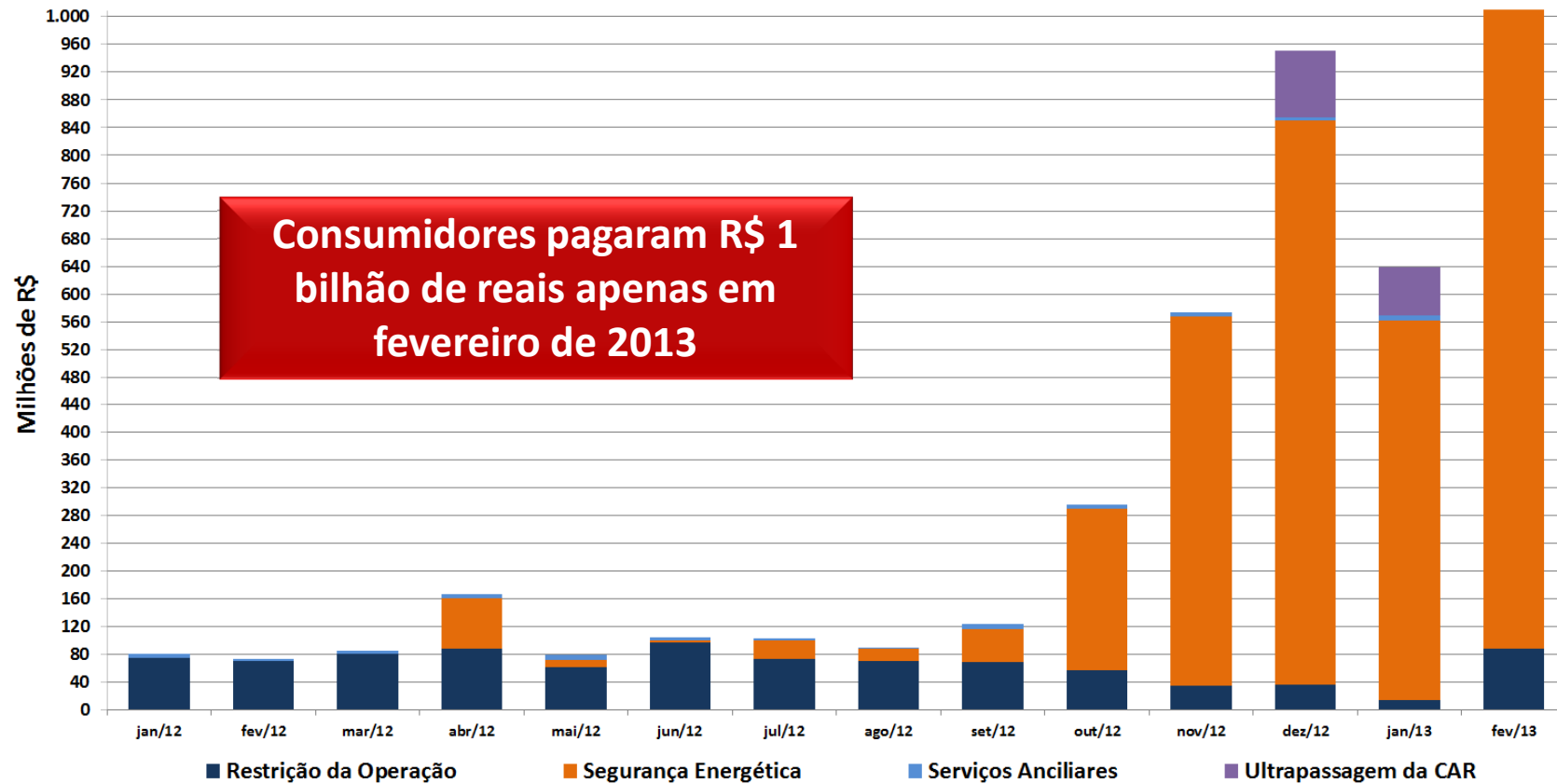
Resolução da GCE nº 109 de 24 de janeiro de 2002

§5º , Art. 7º

“Quando acionado o mecanismo de aversão a risco de racionamento, de que trata o § 2º, ou quando houver submercados em racionamento, de que trata o § 3º, o preço da energia elétrica a ser praticado no mercado será definido pelo máximo valor entre o CMO calculado pelos modelos computacionais e o preço do recurso energético mais caro despachado, observado o disposto no § 2º do art. 6º.”

Mercado Pré Resolução CNPE 03

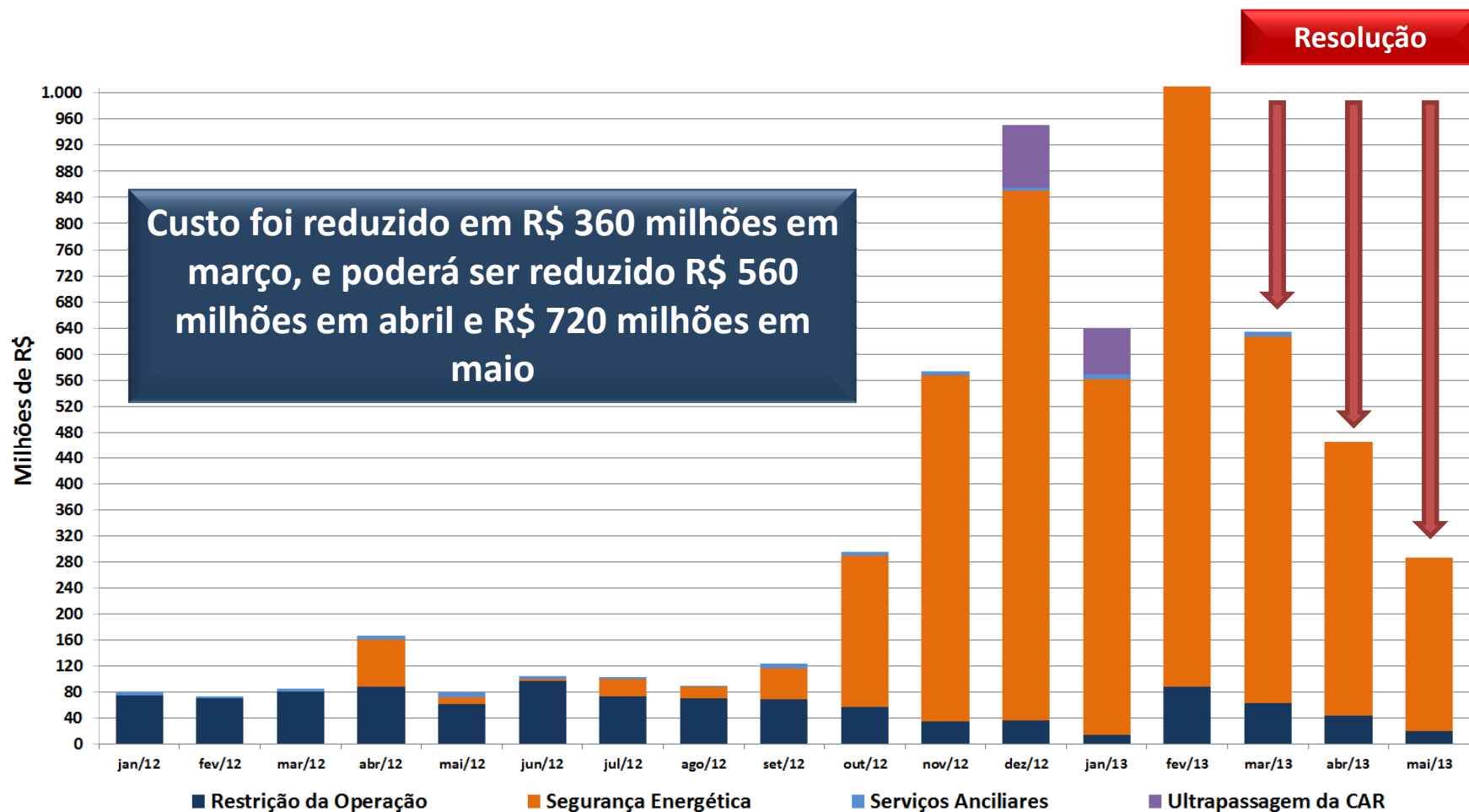
Custos com despacho termelétrico fora da ordem de mérito antes da resolução CNPE em 2012 e 2013



Mercado Pós Resolução CNPE 03

- Custo da segurança deverá ser um fator distribuído a todos os agentes do setor conforme a exposição de cada um ao risco (preço de curto prazo).
- Melhor distribuição do risco aos agentes com apetite e capacidade de gerenciá-lo vai reduzir custo global da energia.
- Movimento de aprimoramento estrutural, resultante de diagnóstico da mais de uma década – e, portanto, previsível.
- Duas fases da Resolução CNPE 03 de 2013:
 - Permanente: objetivo final da Resolução, com as conseqüentes correções do mercado;
 - Transitória: aproximação de curtíssimo prazo da fase permanente que, apesar de imperfeita, corrige as falhas do modelo anterior;

Mercado Pós Resolução CNPE 03



Aprimoramentos necessários

- Regulamentação da fase permanente deve ocorrer com transparência e tempo hábil para contribuições dos agentes;
- Modelo de formação de preço deve ser:
 - Transparente;
 - Previsível;
 - Livre da possibilidade de intervenções discricionárias

Obrigado!

paulopedrosa@abrace.org.br

www.abrace.org.br

